

29218

EFICÁCIA DO FENOBARBITAL EM MONOTERAPIA NO CONTROLE DAS CRISES EPILÉPTICAS NEONATAIS NO RÉCEM-NASCIDO A TERMO E PREMATURO

Josemar Marchezan, Manuela Graef da Rosa, Leticia Machado Rosa da Silva, Marcela Matos Monteiro Goncalves, Gabriela Casagrande Dagostim, Rafaela Vasconcelos Viana, Lygia Ohlweiler, Maria Isabel Bragatti Winckler, Josiane

Ranzan, Michele Michelin Becker. **Orientador:** Rudimar Dos Santos Riesgo

Unidade/Serviço: Unidade de Neurologia Infantil

Introdução: Nos recém-nascidos as crises epiléticas estão entre as manifestações neurológicas mais observadas. A incidência de convulsões neste período varia entre 1,8 a 5 para cada 1.000 nascidos vivos, podendo chegar a 57,5 por 1000 em recém-nascidos com peso de nascimento abaixo de 1500 gramas. As crises devem ser prontamente reconhecidas e tratadas, sendo o fenobarbital a droga de escolha para o tratamento inicial. A literatura refere um controle de 45% das crises epiléticas com o uso isolado desta medicação. **Objetivo:** Verificar a eficácia do tratamento em monoterapia com fenobarbital para o controle das crises epiléticas neonatais em recém nascidos a termo e prematuros atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Foi revisado o banco de dados de 173 pacientes com diagnóstico de crise epilética no período neonatal de Janeiro de 2009 a Junho de 2013 que foram atendidos pela equipe de Neurologia Infantil do HCPA. Os recém-nascidos foram divididos em grupos -a termo e pré-termo-, e verificado o controle das crises convulsivas com fenobarbital isolado ou necessidade do uso concomitante de outras drogas epiléticas. **Resultados:** Noventa e oito (56,7%) pacientes eram prematuros e 75 (43,3%) a termo. Entre os pré termos 48,9% apresentaram controle das crises com uso somente de fenobarbital e 51,1% necessitaram de politerapia antiepilética. Entre os recém nascidos a termo, 66,7% apresentaram controle com monoterapia e 43,4% com politerapia. **Conclusão:** Os achados encontrados em nosso serviço foram compatíveis com a literatura, evidenciando que, apesar do fenobarbital ser a droga de escolha para o tratamento de crises epiléticas neonatais, sua eficácia como monoterapia no controle das crises não é alta e, em muitos casos, há necessidade de politerapia para controle das crises. Novos estudos devem ser realizados para testar a eficácia de novas drogas antiepiléticas no manejo inicial das crises convulsivas neonatais.